

**“SOU CAPAZ DE APRENDER, ENSINA-ME DE VÁRIAS MANEIRAS”: A
TRAJETÓRIA ESCOLAR DE UM SUJEITO COM
NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS A PARTIR DAS
METODOLOGIAS ENSINO DE UMA ESCOLA DE ENSINO REGULAR PÚBLICA.**

"I AM ABLE TO LEARN, TEACH ME IN VARIOUS WAYS": THE SCHOOL TRACK OF
A SUBJECT WITH
SPECIAL EDUCATIONAL NEEDS FROM THE TEACHING METHODOLOGIES OF A
SCHOOL OF REGULAR PUBLIC EDUCATION.

“SOY CAPAZ DE APRENDER, ENSEÑARME DE VARIAS FORMAS”: LA VÍA
ESCOLAR DE UNA ASIGNATURA CON
NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES DE LAS METODOLOGÍAS DIDÁCTICAS
DE UNA ESCUELA DE EDUCACIÓN PÚBLICA REGULAR.

Nayara Custódia Dos Santos Martins

Pedagoga Colaboradora pela Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro , Brasil

E-mail: Nayaracustodiadossantos@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4065-2604>

RESUMO

Neste artigo, a busca da compreensão como uma escola pública insere os alunos de Educação Especial e inclusiva. É um grande desafio ao corpo docente no processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, pois cabe a eles construir novas propostas de ensino, atuar com um olhar diferente em sala de aula, sendo o agente facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras chaves: Educação. Metodologias. Educação Especial.

ABSTRACT

In this article, the search for understanding how a public school inserts students of Special and Inclusive Education. It is a great challenge to the teaching staff in the process of inclusion of students with special educational needs, because it is up to them to build new teaching proposals, act with a different look in the classroom, being the facilitating agent of the teaching-learning process.

Key words: Education. Methodologies. Special Education

REANUDAR

En este artículo, la búsqueda por comprender cómo una escuela pública incluye a los estudiantes de Educación Especial e Inclusiva. Es un gran desafío para el profesorado en el proceso de inclusión de estudiantes con necesidades educativas especiales, ya que les corresponde construir nuevas propuestas didácticas, actuar con una perspectiva diferente en el aula, siendo el agente facilitador de la docencia. proceso de aprendizaje.

Palabras clave: Educación. Metodologías. Educación especial.

Introdução

A proposta apresentada como conceito na Educação Inclusiva visa em sua metodologia, avaliação, estratégias, aprendizagem ações de educação diferenciadas que atendessem estudantes, criando um modelo inclusivo diverso e adepto as especificidades.

Durante a minha trajetória como estudante de graduação em Pedagogia, na Universidade Federal de Viçosa, tive a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID- pedagogia e o subprojeto Educação Especial e sendo bolsista de inclusão para o acompanhamento dos alunos com necessidades educacionais especiais matriculados nas Escolas públicas e em Centro de Atendimento Educacional Especializado. A aproximação com a realidade escolar, proporcionado pelo programa, permitiu a ampliação de conhecimentos, selando a teoria que fundamenta a prática, vivenciando aquilo que aprendemos em sala de aula de forma a estabelecer o processo de ação-reflexão-ação.

Durante a minha trajetória acadêmica, sempre houve interesse nessa área de Educação

Especial e Inclusiva, “o chão das escolas “que fora concluída minha graduação especializei na área de Educação Especial e Inclusiva logo em sequência houve a necessidade do aprimoramento da formação em Neuropsicopedagogia em uma Faculdade semipresencial abrangendo uma ampla estrutura, entendimento e capacidade de reconhecer o solo das instituições e obtiver retornos, duvidas e anseios voltados para a área afim. Ao finalizar as especializações e como estava em busca de reconhecimento e aprendizado na área, comecei uma segunda Licenciatura Em Educação Especial em uma Universidade a durabilidade foi de um ano, e nesse período foi proporcionado situações, demandas e atuação profissional no Campo, proporcionando estágios em diferentes realidades educacionais e que me fizeram refletir sobre os métodos trabalhados no ambiente de formação até a conclusão do curso que ocorreu em meados de Dezembro de 2020.

Por meio dessas experiências acadêmicas e profissionais, impulsionei e concentrei em reflexões/analises no âmbito educacional das metodologias ativas de trabalho com temáticas envolvendo conceitos da educação especial O contato com diferentes escolas, cada uma com sua especificidade, foco, estudantes e docentes, possibilitou a percepção de que estas tinham algo em comum, as metodologias aplicadas aos estudantes que necessitavam de atendimento especial. Em grande parte, a aprendizagem destes aconteciam por meio do uso do quadro, dos livros didáticos e dos materiais impressos/xerox.

No mês de Março do ano de 2020, a educação sofreu um transtorno global com reflexos em todos os campos, sobretudo o educacional, permanecendo até os dias atuais e com o qual docentes, discentes e famílias foram surpreendidos com as novas exigências que demandava a Pandemia do COVID-19. Em questão de dias, a aprendizagem no ambiente escolar fora suspensa, sendo elevada a uma outra proposta de ensino, o remoto, demandando a reorganização dos educadores, a fim de suprir com as necessidades pedagógicas mais urgentes e encontrar uma forma de manter contato com os estudantes neste período.

A Educação inclusiva, no entanto, foi algo desafiador para as redes escolares, seus desafios e percalços antes e durante a pandemia, evidenciaram a ausência de discussões e métodos que apoiassem os estudantes com dificuldades e necessidades educacionais. Durante minhas inserções nas escolas, eu observei que as metodologias utilizadas pelos professores nem sempre têm sido estimuladoras para os discentes que se encontram na Educação Básica. Ainda assim, Alves (2009) relata que para uma educação inclusiva mais efetiva e importante não é só apenas capacitar os professores, mas sim, toda comunidade escolar. Não adianta cobrar sem oferecer suportes suficientes para uma boa adaptação nas escolas.

Os métodos anteriormente e logo em seguida junto a pandemia fizeram, em numerosas vezes, a percepção do desinteresse dos estudantes quanto aos conteúdos, além de dispersões, conversas paralelas e até mesmo indisciplinas, acontecendo o inverso de uma proposta educação significativa, com uma aprendizagem plena. Levando em conta que essas classes em que presenciei tais vivências, também se encontravam estudantes com necessidades especiais, os quais tinham suas aprendizagens extremamente prejudicados, pois o ensino para eles diversas vezes acontecia de forma massacrante, suas necessidades não eram atendidas, visto que as metodologias não dialogavam com suas necessidades, para que pudessem aprender e se entrosar com o restante da turma.

O objetivo do presente trabalho, tem é a busca como foco a ampliação do conceito de educação inclusiva, que incorpora a diversidade das práticas pedagógicas nas instituições de Ensino Público e métodos das salas de recursos multifuncionais, a qualificação de professores e a atenção especial a todos aqueles que, independente das dificuldades temporárias ou permanentes de aprendizagem que possuem para a respectiva área. De acordo com Bueno (1999), “dentro das especiais no ensino regular sem apoio especializado, que ofereça aos professores dessas classes, orientação e assistência”.

Neste sentido, este projeto parte do pressuposto de que as metodologias utilizadas para o ensino dos alunos partindo de análises de dados, conteúdos e experiência no campo de atuação do ambiente escolar, podem tornar a aprendizagem mais prazerosa e despertar o interesse e curiosidade das crianças. Assim sendo, como foco inicial o preparo do trabalho pedagógico, planejado sistematicamente para que as

crianças consigam obter a aprendizagem, e tendo seus conhecimentos adquiridos, formações continuadas e as realidades em que os professores sobre o domínio da transmissão de conteúdo respectivos para os estudantes inseridos em salas regulares, se realmente ocorre a inclusão ou apenas a integração na comunidade escolar, e os pontos cruciais para o melhoramento do ambiente, tanto para os docentes e discentes sem que ocorra o aspectos de frustração, acômodo ou desistência de ambas as partes.

Desenvolvimento e trajetória escolar

O interesse sobre a temática apresentada, percorre minha trajetória como Educadora, onde me percebi em meio a uma isolada prática pedagógica, cuja didática, metodologia e a interação com os estudantes se conduzem sob uma proposta que são desafiadoras no ambiente de ensino. Além disso, a participação do Projeto de Iniciação à Docência e especializações na área, proporcionou-me a ampliação dos conhecimentos sobre obras de autoras/es, bem como aproximou meu contato com aportes legais que competem políticas públicas de igualdade; e conseqüentemente, contribuem com as práticas pedagógicas adotadas.

As pesquisas em educação vêm direcionando um tipo de formação que prepare os profissionais da educação para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que enriqueçam as aprendizagens dos estudantes, em qualquer nível de ensino. Mas, a diferença da formação desses profissionais indica uma divisão de competências, sendo que o professor capacitado executa as ações pedagógicas elaboradas pelo professor especializado, (MICHELS, 2006). Não é tão fácil como parece, dado os desafios enfrentados pelos professores, sobretudo no que se refere à autonomia pedagógica.

Para garantir a aprendizagem, o professor da sala de aula regular, professor do AEE e auxiliar de ensino precisam estar sempre afinados. O diálogo, a troca e a constante revisão e avaliação do trabalho que está sendo feito são fundamentais para garantir o sucesso da educação inclusiva. Mas era desafiador para os educadores, ter esse método de ensino aprendizagem repassados dentro da sala de aula e também à distância como apresentado no cenário atual.

Ocorreu a procura em massa de professores especializados e em contato direto na área de Educação Especial, para que durante esse período, os alunos não ficassem defasados no ensino. Obtive a percepção durante esse período de quarentena as crianças obtiveram um regresso por não ter acompanhamentos especializado.

A pandemia de Covid-19 interrompeu projetos, entretanto, e impôs novos desafios a esses estudantes e suas famílias, em um cenário no qual, nem sempre, as atividades remotas são adaptadas para esse público. Agravando o cenário, um decreto federal publicado no final de setembro ressuscitou a ideia de turmas segmentadas para alunos com deficiência em escolas comuns, medida criticada por boa parte das entidades da área Rodrigues (2020)

Com isso fora demonstrado a necessidade de pesquisar sobre o histórico de vida do sujeito, que for protagonista do estudo de caso, através de levantamentos documentais na escola e entrevistas estruturadas com seus professores (antigos e atuais) e com seus familiares.

Referencial Teórico

A busca em averiguar a estimulação sobre o contexto da sala em que o sujeito participante está inserido, se realmente está ocorrendo um processo de inclusão com qualidade, sobre a dinâmica de jogos desenvolvidas na sala de aula, se ocorrem ou não, se sim com que frequência, e se realmente no processo de mediação desses ensino-aprendizagem ocorrem com um intuito inclusivo.

A inclusão educacional na área dos valores humanos é basicamente o fundamento da importância do outro, é a conservação da alteridade como embasamento dos direitos e deveres de todos, como observa Mantoan (2007), a educação inclusiva abarca, essencialmente, uma transformação de modos face ao próximo, que não é mais um indivíduo qualquer, com o qual simplesmente topamos na nossa existência e com o qual convivemos um tempo, maior ou menor, de nossas vidas.

Fonseca (2005), a pretensão da educação inclusiva é alertar não apenas os educadores, mas também a sociedade de forma geral, para a exigência atual de uma educação mais que inclusiva, uma educação que respeite as diferenças e faça delas um instrumento de resignificação de papéis. O autor também ressalta que, as pessoas com necessidades especiais carecem da inclusão para que possam exercer seus direitos a igualdade.

Busco confrontar minhas observações com alguns estudos sobre as possibilidades de inserir temas científicos na educação escolar de crianças. A Educação Infantil apresenta-se inserida na primeira etapa do nível de ensino da Educação Básica e, de acordo com a Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (9.394/1996), esta tem como foco: “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, p.11).

Ao mesmo passo, o ambiente tende a ser analisado como alfabetizador, na medida em que as atividades são trabalhadas. Assim, ensinar através do lúdico poderá trazer resultados significativos na aprendizagem da criança. Conforme Nunes e Saraceni (2013, p. 09):

Inserir o lúdico e principalmente a brincadeira na sala de aula significa proporcionar ao aluno diferentes maneiras de se chegar a um aprendizado, desenvolvendo assim sua vida acadêmica. Quando se fala em inserir tal prática na sala de aula, deve-se pensar nos objetivos a serem atingidos. Organizar a brincadeira apenas como recreação, é desvalorizar a grande importância que ela proporciona para o desenvolvimento psicológico, cognitivo, emocional, físico, motor e social da criança.

Segundo Viveiro (2010), com formação insuficiente e condições ruins de trabalho, alguns professores procuram somente os livros-textos como peça fundamental de trabalho. Os livros apresentam baixa qualidade e não favorecia a formação do alunos. Com alguns pontos alternativos, para a solução do problema, são ofertados, cursos de formação, por professoras especializadas nas áreas de educação infantil, alfabetização e letramento e educação especial.

Os jogos, por exemplo, são recursos didáticos que precisam ser disponibilizados aos educadores, pois a partir deles as crianças desenvolvem sua imaginação e se deparam com novas descobertas. O professor precisa ser mediador nesse processo e intervir quando necessário para que sejam obtidos resultados satisfatórios.

Considerações Finais

No decorrer dessas vivências, algumas indagações me instigaram e começaram a tomar vulto. A ausência de metodologias diferenciadas presente na sala de aula, me levaram a questionar sobre a ausência de jogos pedagógicos na escola, e como levar esse método para o cotidiano e currículo escolar, favorecendo a aprendizagem e a cooperação das crianças, através da ludicidade, na qual propicia uma educação inclusiva, atendo as necessidades de todos envolvidos.

Na busca de alcançar os objetivos propostos, foi necessário compreender a interpretação das relações da Educação Especial e Inclusiva pelo currículo e sua manifestação no contexto escolar. Para isso, a observação do participante.

Com base nesse entendimento, consideramos ser de extrema relevância a elaboração de propostas didático-pedagógicas que considerem a ludicidade como modo de construir conhecimentos científicos e tecnológicos de modo ativo e participação. Principalmente, quando consideramos a faixa etária, seus modos de interação com mundo, e os princípios das propostas pedagógicas para a educação, quais sejam: os éticos, os políticos e os estéticos (BRASIL, 2010). Na obra “Psicologia e Pedagogia” de Jean Piaget o autor nos apresenta um modelo de educação que valoriza as experiências singulares por meio de ações espontâneas, sobrepondo a um modelo tradicional, onde o aprendizado acaba se ocorrendo através de repetições. Em uma das partes ele retrata os jogos como fontes de felicidade e prazer que se fundamentam no exercício da liberdade e, por isso, representam a conquista de quem pode sonhar, sentir, decidir, arquitetar, aventurar e agir;

O jogo é, portanto, sob as suas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a este seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil (PIAGET, 1976).

Com esse posicionamento, torna-se evidente que o jogo, em seus vários aspectos, pode desempenhar uma função impulsionadora do processo de desenvolvimento intelectual e aprendizagem da criança, não sendo apenas uma forma de entretenimento e diversão.

O contato com a comunidade escolar oferece informações sobre como se estabelecem as relações étnico-raciais no contexto escolar, conforme as diferentes formas de expressão e os diálogos construídos e conduzidos internamente e também manifestos pelas entrevistas semiestruturadas direcionadas a uma amostragem de professoras/es e funcionários da escola, estudantes, mães, pais e/ou responsáveis. A entrevista semiestruturada se constitui de roteiros, adaptados a cada grupo, com questões básicas que contribuiriam “além de coletar as informações básicas, como um meio para o pesquisador se organizar para o processo de interação com o informante” (MANZINI, 2004, n.p.).

Nesse momento, as instituições de ensino ainda estão caminhando para proporcionar uma educação realmente inclusiva e, agora, com a pandemia, o ensino inclusivo on-line é ainda mais desafiador. A procura e a demanda de atendimentos em Centros de Atendimento Especializado e foi possível perceber o quão desafiador e dificultoso para os docentes inseridos nas instituições adaptarem e estar transmitindo conhecimentos para as crianças. Os alunos da Educação Especial possuem um currículo próprio, adaptado conforme suas necessidades e possibilidades.

No intuito de ampliar os conhecimentos sobre as concepções étnico-raciais de si e do outro pelas crianças, a pesquisa contará com metodologias ativas, estas segundo José Morán (2015, p.18) “são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão [...]”. Sendo assim, envolvendo a representação de si, além de rodas de conversa, serão construídos momentos da expressão, fala e escuta dos estudantes.

Nesse sentido, os jogos educativos apresentam conteúdo e atividades práticas com objetivos educacionais baseados no lazer e diversão. O lúdico é um recurso didático dinâmico que garante resultados eficazes na educação, apesar de exigir extremo planejamento e cuidado na execução da atividade elaborada. Acrescida a análise documental, a partir da gama de informações coletadas iremos recorrer a uma análise de conteúdo a partir das interlocuções: “O que uma mensagem diz?

O que ela quer dizer? Qual o seu significado?” (SOARES, PEREIRA, SUZUKI,

EMMENDOERFER, 2011, p. 4), visto que tal análise vislumbra o caráter simbólico dos conteúdos demonstrados de modo implícito ou explícito. Por fim, após a organização dos dados, serão tecidas as interpretações dos mesmos a partir do olhar sobre as relações de inclusão no currículo, dialogando com os docentes e discentes e a formação da identidade dos estudantes.

Referências bibliográficas

BRASIL, LDB; DA EDUCAÇÃO, Bases. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da**, 1996.

SALAMANCA. **Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Brasília, DF: MEC, 1994.

FONSECA, V. Educação Especial: programa de estimulação precoce e uma introdução às ideias de Fuerstein. Porto Alegre: Artmed, 1995.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

NUNES, FRANCINE LUIZA POLTRONIERI; SARACENI, GCMG. O lúdico no aprendizado da matemática na educação infantil. **UNISALESIANO. Centro Universitário**

Salesiano Auxilium. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Lins, São Paulo, 2013

PERRENOUD, P. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa

Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976

VASQUES, Carla Karnoppi. **Branco sobre o branco: psicanálise, educação especial e inclusão escolar**. Revista Educação Especial, Santa Maria v. 22, 2009. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/167/97> > Acesso em: 10 mar. 2019

VIVEIRO, Alessandra Aparecida. **Estratégias de ensino e aprendizagem na formação inicial de professores de ciências**: reflexões a partir de um curso de licenciatura. 2010.

ALVES F. **Inclusão**: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio. Rio de Janeiro, WAK EDITORA, 2009.

BUENO JGS. **Educação especial brasileira**: integração /segregação do aluno diferente. São Paulo, EDUC/PUCSP, 1993.

MICHELS, M. H. Gestão, **formação docente e inclusão**: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. In: Revista Brasileira de Educação. V. 11, n. 33. set/dez, 2006

Rodrigues, G. **Projetos de Educação Inclusiva em Minas são interrompidos pela Pandemia**. Minas Gerais, O TEMPO, 2020

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e roteiros. In: Seminário Internacional sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. Anais. Bauru USC, 2004. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf>. Acesso em 17 jul. 2020.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Souza, Carlos Alberto de; Morales, Ofelia Elisa Torres (orgs.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

SOARES, Érica Beranger Silva; PEREIRA, Alana Deusilan Sester; SUZUKI, Jaqueline Akemi; EMMENDOERFER, Magnus Luiz. Análises de dados qualitativos: intersecções e diferenças em pesquisas sobre administração pública. **III Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**. João Pessoa, 2011.